

***Apascentar a Igreja de Deus
como um Escravo de Deus,
com o Espírito de um Escravo,
o Amor de um Escravo e a
Obediência de um Escravo***

Leitura Bíblica: Êx 21:1-6; Ef 5:25, 2; Rm 1:1; 2Co 5:14; 12:15

Dia 1

I. O escravo em Êxodo 21:1-6 é uma prefigura de Cristo:

- A. O Novo Testamento revela o amor triplo do Senhor Jesus para com o Pai, a igreja e os santos (v. 5; Jo 14:31; Ef 5:25, 2; Gl 2:20).
- B. Como o Escravo de Deus, o Senhor Jesus foi obediente até a morte; Sua morte na cruz foi um ato de obediência (Jo 14:30-31; Fp 2:8):
1. Porque o Senhor Jesus amava o Pai, Ele guardou a palavra do Pai não apenas como Filho, mas especialmente como um escravo (Jo 5:19; 12:48-50; 17:8, 14).
 2. O Senhor Jesus ouvia Deus e fazia a vontade de Deus guardando a Sua palavra (4:34; 12:49).
- C. Como aquele que se tornou escravo, o Senhor Jesus ensinou os Seus discípulos, que se esforçavam para ser o primeiro, a tomar a posição de um escravo (Mt 20:27-28).

Dia 2

II. O apóstolo Paulo seguiu o Senhor Jesus sendo também um escravo; ele apascentou a igreja de Deus como um escravo de Deus, tendo o espírito, o amor e a obediência de um escravo (Rm 1:1; Tt 1:1; At 20:19):

- A. Paulo foi tal escravo por meio da vida de serviço e sacrifício de Cristo (Fp 2:17).
- B. Como escravo de Cristo e de Deus, Paulo estava disposto a esvaziar-se, humilhar-se e sacrificar sua posição, seus direitos e privilégios (1Co 9:19-23).
- C. Paulo tinha o espírito de um escravo (Rm 1:1, 9):
1. Paulo era uma pessoa no espírito (2Co 1:12; 2:13; 4:13, 16; 12:18).
 2. Em 2 Coríntios, podemos ver o tipo de espírito que Paulo tinha:
 - a. Um espírito aberto (6:11-13).

- b. Um espírito franco e puro (10:7-12; 11:5-31; 12:11).
- c. Um espírito ousado e humilde (3:12; 7:4, 16; 10:1; 12:11; 13:2).
- d. Um espírito amável e carinhoso (7:3, 4b; 12:15, 19).
- e. Um espírito que não busca seus próprios interesses (7:2; 12:14-17).
- f. Um espírito de servir com outros (v. 18; 2:10).
- g. Um espírito elevado e transcendente (5:13a; 12:2-4).

Dia 3

D. Paulo tinha o amor de um escravo (5:14; 12:15):

1. Amor é a motivação e o pré-requisito para ser um escravo:
 - a. O amor é a base para servir (Ap 2:4-5).
 - b. O amor exige sacrifício; sem sacrifício, não pode haver amor (Ef 5:2).
2. Paulo é um modelo de pessoa que amou a igreja (2Co 12:15; 11:28):
 - a. A igreja era preciosa para Paulo, porque ele percebia que o desejo do coração do Senhor é ganhar a igreja (Ef 1:5, 9; 5:25-27; Mt 13:44-46).
 - b. Paulo conhecia o valor da igreja como um tesouro precioso para Deus, um tesouro que Ele obteve com Seu próprio sangue (At 20:28).
 - c. Segunda Coríntios revela que o coração de Paulo era totalmente para a igreja e estava na igreja:
 - (1) Paulo estava disposto a gastar e a deixar-se gastar pela igreja (2Co 12:14-15).
 - (2) Paulo amava a igreja, a despeito de como ela o tratasse (v. 15b).
 - (3) Paulo amava todas as igrejas, tendo um cuidado genuíno e uma preocupação com todas elas (11:28).
 - (4) Morrendo, Paulo ministrava vida para a igreja (4:10-12).

Dia 4

E. Paulo tinha a obediência de um escravo (At 9:6; 22:10; 26:19; Fp 2:8, 12; 2Co 2:9; 7:15; 10:6):

Dia 5

1. Amor é pré-requisito da obediência, e o amor produz obediência.
2. Se tivermos o espírito de um escravo e o amor de um escravo, será fácil obedecermos (5:14; 10:6).

III. Se quisermos tomar Cristo como nosso modelo e seguir o exemplo de Paulo, devemos aprender a ser escravos e a sacrificar tudo pelos outros (Gl 5:13):

- A. Um escravo não se firma em seus direitos; ele sabe apenas servir e sacrificar-se, não se importa com seus próprios interesses (Lc 1:38).
- B. Um escravo deve estar sempre preocupado com os outros; ele vive para os outros e não para si mesmo (Rm 12:10-11; Fp 2:3-4).
- C. Ser um escravo é ter um espírito de sacrifício; um escravo está sempre disposto a servir os outros e a sacrificar-se por eles (v. 17; 2Tm 4:6).
- D. Um escravo está disposto a esvaziar-se, humilhar-se, sacrificar seus direitos e servir os outros (1Co 9:19-23).
- E. Manter nossa posição e lutar pelos nossos direitos e interesses mostra que não amamos os outros, mas amamos a nós mesmos (Lc 22:27; 1Co 6:1-8; Gl 5:15, 26).
- F. Precisamos esvaziar-nos, humilhar-nos, não reivindicar nada para nós mesmos e sacrificar-nos para servir os outros (vv. 13-14; 6:1-2; 1Co 9:19).

Dia 6

- G. Precisamos conhecer a posição de um escravo (Êx 21:6):
 1. Nossa posição como escravos de Cristo deveria ser à ombreira da porta.
 2. A orelha do escravo foi aberta para ouvir o mestre (Is 50:4-5).
 3. Muitos cristãos estão servindo a Deus, mas eles não se colocam à ombreira da porta e sua orelha não foi furada (Êx 21:6):
 - a. Eles agem por si mesmos, não segundo o que ouvem do Mestre (Mt 7:21-23).
 - b. Eles fazem muitas coisas segundo seus próprios conceitos, desejos e intenções (Fp 1:15-17).
- H. Na vida da igreja, todos devemos ser escravos (v. 1; Cl 1:7; 4:7, 12; 2Pe 1:1):

1. Somente os que estão dispostos a ser escravos podem ficar permanentemente na vida da igreja (Rm 12:11).
2. Os presbíteros precisam perceber que se não estiverem dispostos a serem escravos, eles não podem ser presbíteros adequados (At 20:17-35; 1Pe 5:1-3).
3. O Senhor Jesus nos ensinou a não estar acima dos outros, mas a nos colocarmos abaixo deles e sermos seus escravos (Jo 13:1-5, 12-15).
4. Na vida da igreja não há hierarquia, somos todos irmãos e todos devemos servir como escravos (Tg 1:1; Jd 1; Ap 1:1; 6:11; 10:7; 11:18; 22:3, 6).

Suprimento Matinal

Êx Porém, se o escravo expressamente disser: **Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.**

Jo ... Respondeu Jesus: **Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer de Si mesmo, senão aquilo que vê o Pai fazer; porque o que quer que Este faz, o Filho também semelhantemente o faz.**

Mt ... **Quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo; assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.**

O Senhor Jesus ama a Deus, a igreja e todo o Seu povo. Deus é Seu Amado, a igreja é Sua esposa e todo o Seu povo são Seus filhos. O Novo Testamento revela esse amor tríplice do Senhor Jesus pelo Pai, pela igreja e pelos santos. (...) O Senhor ama o Pai [Jo 14:31], (...) Cristo ama a igreja [Ef 5:25] e (...) Cristo ama todos os crentes, todos os santos [Gl 2:20; Ef 5:2]. (*Life-study of Exodus*, p. 810)

Leitura de Hoje

Muitos mestres da Bíblia enfatizam que o escravo em Êxodo 21:1-6 representa o Senhor Jesus. Eu concordo. O escravo nesses versículos faz referência a Cristo. O Senhor Jesus viveu na terra como escravo.

De acordo com Êxodo 21, um escravo que amasse seu senhor e quisesse permanecer a seu serviço era levado até a ombreira da porta, e sua orelha era furada com uma sodela (vv. 5-6). Isso indica que a orelha de um escravo deve ser aberta para ouvir a voz de seu senhor. Duas porções do Antigo Testamento que falam profeticamente de Cristo como um escravo mencionam o ouvido do Senhor. Em Salmos 40:6 temos as palavras de Deus: “Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.” Aqui vemos que o desejo de Deus não é sacrifício ou oferta, mas ouvidos abertos a Ele. Deus abriu os ouvidos do Senhor Jesus de maneira que Ele pode fazer a vontade de Deus. Falando com respeito a Cristo, Isaías 50:4 e 5 diz: “O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos. O Senhor

Deus me abriu os ouvidos” (...). Como um escravo de Deus, o Senhor Jesus recebeu não uma língua de um professor, mas de um erudito. Ele também disse que Deus abriu seus ouvidos para que Ele pudesse escutar como um erudito e ouvir a palavra de Deus. Isso mostra que se não somos eruditos, não podemos falar por Deus. Antes de podermos falar por Ele, devemos primeiro ser instruídos por Ele.

Em João 14:31, o Senhor Jesus disse: “Mas é para que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e como o Pai Me ordenou, assim faço.” Como o Senhor Jesus amava a Deus Pai, Ele guardava a palavra do Pai não apenas como o Filho, mas principalmente como escravo. Ele ouvia a Deus e fazia a vontade de Deus guardando Sua palavra. Era a vontade de Deus que o Senhor Jesus morresse na cruz para redimir os escolhidos de Deus. O Pai deu esse mandamento ao Senhor, e com amor pelo Pai, o Senhor O obedeceu como escravo e foi à cruz. Por isso, Sua morte na cruz foi um ato de obediência. Paulo diz que Cristo se tornou “obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:8). Em obediência a Deus, Cristo morreu de maneira vergonhosa. Ele teve a morte de um criminoso, um malfeitor, executado pela crucificação à maneira dos romanos. Somente um escravo se disporia a morrer dessa forma. (*Life-study of Exodus*, pp. 806-808)

Precisamos dizer [ao Senhor] que estamos dispostos a ser quebrados, moídos e constituídos; dispostos a ter um viver de cruz; dispostos a renunciar e negar a nós mesmos e ser constituídos diariamente dos elementos do Deus Triúno processado; dispostos a ser os Paulos de hoje, não uma grande pessoa ou um crente famoso, mas um pequeno homem, crucificado, até mesmo um nazareno.

Jesus de Nazaré não procurava ser grande ou famoso. Antes, Ele era um grão de trigo que caiu na terra e morreu. Dessa forma, Ele se tornou o primeiro ministro da nova aliança. Precisamos segui-Lo também para tornar-nos ministros da nova aliança. Acerca disso, precisamos buscar o Senhor e orar desesperadamente a Ele. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 97)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 68; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 10-11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Paulo, escravo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo: 1:1 tolo, separado para o evangelho de Deus. (RV)

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha...

1Co Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a 9:19 fim de ganhar o maior número possível.

At Servindo ao Senhor como um escravo com toda a 20:19 humildade e lágrimas e provações... (RV)

De acordo com a palavra de Paulo [em Filipenses 2:7-8], o Senhor Jesus “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo (escravo - lit.), tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (...). Em Filipenses 2 Cristo é apresentado como nosso modelo. Como um padrão para os crentes, Ele é um modelo de uma vida humana apropriada. Esse modelo não é um daqueles que ocupam uma alta posição na sociedade; pelo contrário, é o modelo de alguém que é um escravo. Embora Cristo fosse igual a Deus e tivesse a mais alta posição do universo, Ele se tornou uma pessoa no nível mais inferior na sociedade. Aquele que era igual a Deus, não só se tornou um homem, mas tornou-se um escravo. Nesse sentido Ele esvaziou e humilhou a Si mesmo. Aqueles que desejarem seguir esse modelo devem também se esvaziar e humilhar a si mesmos. (*Life-study of Exodus*, p. 804)

Leitura de Hoje

Ser um escravo é ter um espírito de sacrifício. Um escravo é alguém que não permanece em seus próprios direitos, em vez disso ele está disposto a servir a outros e sacrificar a si mesmo por eles.

O espírito que permeia todas aquelas ordenanças [em Êxodo 21 a 23] é o espírito de serviço e sacrifício.

Devemos estar dispostos a sacrificar nossa posição, direito e interesses. Isso é ser um escravo, uma pessoa que não conhece nada exceto servir a outros e sacrificar a si mesmo por eles.

As ordenanças de Deus certamente são, no geral, diferentes da lei dos homens. Em uma lei humana não há lugar para humildade e

amor. Mas o pré-requisito para cumprir as ordenanças divinas é esvaziar a si mesmo, humilhar-se, não reclamar nada para nós mesmos e nos sacrificar para servir a outros.

Conforme a prefiguração em Êxodo 21, Cristo é o servo e Deus é o Amo. Se tomássemos Cristo como nosso padrão, aprenderíamos a como ser servos, aqueles que sacrificam todas as coisas em favor dos outros.

O apóstolo Paulo seguiu o Senhor Jesus para ser um escravo. Ele iniciou o livro de Romanos com as seguintes palavras: “Paulo, escravo de Jesus Cristo” (lit.). Em Tito 1:1 ele refere a si mesmo como “um escravo de Deus” (lit.). Como um escravo de Cristo e de Deus, Paulo estava disposto a esvaziar a si mesmo, humilhar-se e sacrificar sua posição, direitos e privilégios. Não há dúvidas que nessa questão ele seguia os passos do Senhor Jesus. O Senhor era o escravo de Deus, e Paulo também era tal escravo por meio da vida de serviço e sacrifício a Cristo. (*Life-study of Exodus*, pp. 805-806, 808)

Nosso espírito pode ser manso, puro e amoroso, e ainda assim não cooperar nem estar coordenado com outros santos. (...) Paulo sempre estava em coordenação com seus cooperadores, em coordenação com as igrejas e mesmo em coordenação com aqueles crentes que não o tratavam tão bem. Ele estava todo o tempo em coordenação, tentando ser um com os santos, com as igrejas e com os cooperadores. Ele era tão coordenativo em seu espírito.

Seu espírito [de Paulo] era aberto, franco, puro, ousado, humilde, amoroso, manso, não-egoísta, mas coordenativo. (...) Essas são as verdadeiras características do espírito de uma pessoa que vive no Santo dos Santos. Precisamos de tal espírito para a edificação do Corpo do Senhor. Sem esse espírito equilibrado e ajustado, a vida da igreja nunca poderá ser percebida por você, a despeito de quantas doutrinas e de quanto conhecimento possua. Para percebermos a vida da igreja, precisamos de tal espírito equilibrado e ajustado. Que todos busquemos ao Senhor a fim de termos tal espírito. (*2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, pp. 88-89)

Leitura Adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, caps. 2, 9; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 50, 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma...

At Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

Ef E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

De acordo com Êxodo 21:2, um escravo hebreu deveria ser libertado após servir seu senhor por seis anos. Se tivesse esposa e filhos durante seus anos como escravo, deveria deixá-los como propriedade de seu senhor e sair sozinho (v. 4). No entanto, o escravo poderia “expressamente dizer: Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não quero sair forro” (v. 5). Vemos aqui que continuar escravo não é um quesito da lei; é uma questão de amor. Pelo fato de amar a seu senhor, a sua mulher e a seus filhos, o escravo não queria ser libertado. Em vez disso, desejava servir a seu senhor para sempre. O amor é a base de seu serviço contínuo. (*Life-study of Exodus*, pp. 809-810)

Leitura de Hoje

É comum dizer que o amor cega as pessoas. Em um sentido muito real, se amamos alguém, devemos ser cegos com respeito a ele. Concernente a nós mesmos, contudo, devemos ser um sacrifício. Amor requer sacrifício. Sem sacrifício, não pode haver amor. O Senhor Jesus nos amou sendo um sacrifício por nós. Efésios 5:2 diz: “E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.” Cristo entregou a Si mesmo por nós, morrendo como um malfeitor sobre a cruz. Isso prova que amor requer sacrifício.

Se um irmão não deseja sacrificar a si mesmo, poderá não amar sua esposa. Do mesmo modo, os pais devem estar dispostos a se sacrificar por seus filhos se os amam. Não há amor sem sacrifício. (*Life-study of Exodus*, pp. 809-810)

Hoje o Senhor é pela igreja e por nada mais. Ele deseja que a igreja, Seu Corpo expresse-O hoje nesta terra entre a raça humana. A igreja não é algo para o futuro e não é algo meramente nas regiões celestiais. No futuro e nas regiões celestiais não existirão problemas a serem vencidos. Mas hoje, aqui nesta terra, precisamos vencer todos os problemas para percebermos o que é a vida da igreja, a fim de que possamos cumprir o desejo do coração do Senhor. A Segunda Epístola aos Coríntios mostra-nos que o coração do apóstolo Paulo era totalmente pela igreja e estava totalmente na igreja. A igreja era-lhe tão preciosa porque ele percebia qual é o desejo do coração do Senhor.

O apóstolo Paulo foi um padrão de alguém que ama a igreja. A igreja em Corinto difamava a Paulo pelas costas. Diziam que ele era astuto para obter lucro, idenizando-se com o envio de Tito para receber a coleta destinada aos santos pobres (12:16). (...) A despeito de os coríntios falarem tais palavras más acerca dele, Paulo ainda os amava. Em 12:15 ele disse: “Eu de muito boa vontade, gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado” (VRC). “Gastar” para Paulo, significava gastar o que ele tinha, referindo-se à suas posses. Paulo “deixar-se gastar” era ele ser gasto no que era, referindo-se a seu ser. Paulo era muito franco, puro e sincero, contudo a igreja à qual ministrava disse que ele era astuto. Ele não ficou contente com isso, todavia não ficou ofendido. Ele ainda amava a igreja.

O apóstolo Paulo disse que estava muito contente por ter gastado tudo o que tinha e tudo o que era. Ele amava a igreja a tal ponto. Se não amarmos a igreja como o apóstolo Paulo amou, não teremos, na verdade, posição para falar acerca da igreja. Se deseja praticar a vida da igreja, e se é sério diante do Senhor, você deve amar a igreja com tudo o que tem e com tudo o que é. Deve gastar tudo o que tem e tudo o que é na igreja e para a igreja. Que o Senhor seja gracioso e misericordioso para conosco. (*2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, pp. 74-77)

Leitura Adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, cap. 8; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 44-45

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**2Co Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim
11:28 diariamente, a preocupação com todas as igrejas.**

4:12 De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

5:14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

Paulo estava disposto a gastar e a ser gasto por causa da igreja em Corinto, apesar de que quanto mais os amava, menos ele era amado por eles. Esse irmão foi um modelo de alguém que ama a igreja.

Em 2 Coríntios 11:28 Paulo diz: “Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.” (...) Paulo amava a todas as igrejas em todas as distintas cidades. Ele tinha uma preocupação real e uma inquietação sincera por todas elas. Se desejamos que 2 Coríntios seja a nossa experiência, devemos ser um com a igreja e amá-la incondicionalmente. (2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, p.71).

Leitura de Hoje

Paulo não gostava de se gabar. Ele preferia ser pequeno e permanecer numa condição humilde. Na verdade, o nome Paulo quer dizer *pequeno*. [Em 2 Coríntios 4:10-12] ele parece dizer: “Prefiro permanecer em minha pequenez. A vida manifestada em mim é a vida de um nazareno, e não a de um grande homem do mundo. Ademais, a vida de Jesus é manifestada em minha carne mortal. Não sou uma grande pessoa, manifestando algo maravilhoso um corpo esplêndido. Não, sou alguém pequeno que manifesta, na carne mortal, a vida de Jesus, um homem de Nazaré.”

No versículo 12, Paulo diz: “De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.” Nesse versículo, ele se refere à sua obra. Sua obra foi uma obra da morte que operava nele. Qual é a obra dos apóstolos? A obra dos apóstolos é que a morte opera neles para que a vida opere nos crentes.

Pode não soar agradável para nós ouvir sobre a morte que opera nos apóstolos, mas o resultado, a consequência, desse operar de morte

é maravilhosa: é vida nos outros. Essa é a verdadeira obra do ministério da nova aliança. Não se trata de trabalhar, mas de morrer. Na restauração do Senhor, precisamos morrer, para que a vida opere nos outros. Assim, nosso morrer é o nosso trabalhar. O Senhor não precisa que você realize uma obra para Ele. Ele precisa que você morra. Se você morrer, a vida operará nos outros. Você vai ministrar vida aos outros morrendo. Portanto, nossa obra é ser entregues à morte. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 297-298)

Se tivermos o espírito e o amor de um servo, será fácil obedecermos. A obediência sempre segue o amor. Isso pode ser ilustrado pelo relacionamento entre os pais e seus filhos. Na realidade, bons pais devem algumas vezes obedecer a seus filhos. Muitas vezes os pais obedecem aos filhos mais rapidamente que os filhos aos pais. O ponto aqui é que o amor produz obediência. Apenas um servo pode obedecer. Bons pais são os que têm o amor e a obediência de um servo. O coração de uma mãe que ama a seus filhos está disposto a escravizar-se e a fazer qualquer coisa por eles. Porque algumas vezes os pais demonstram obedecer a seus filhos? Eles obedecem por amor. Amor é o pré-requisito da obediência.

Meu encargo nessa mensagem foi enfatizar três assuntos: o espírito, o amor e a obediência de um escravo. Se tivermos o espírito, o amor e a obediência de um escravo, seremos capazes de guardar os mandamentos. Inicialmente, essa palavra pode parecer estranha. Mas se você considerá-la honestamente, poderá ver que é verdade em nossa experiência prática. Apenas uma pessoa com o espírito, amor e obediência de um escravo pode guardar as ordenanças de Deus. Na economia neotestamentária, assim como também no Antigo Testamento, existe a necessidade de tal espírito, amor e obediência.

Como os que crêem em Cristo, a Ele pertencem e têm Sua vida de sacrifício, também devemos ser escravos que amam a Deus, a igreja e o povo de Deus. Tendo um amor assim como nossa motivação, precisamos ser escravos que se sacrificam e servem. (*Life-study of Exodus*, pp. 811-812)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios, mens. 33-34, 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gl Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; **5:13** porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.

Rm Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor **fra-12:10-11** ternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor.

Lc Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; faça-se **1:38** em mim segundo a tua palavra...

A Bíblia revela que como crentes em Cristo, não somos apenas criaturas de Deus, mas também filhos de Deus. Na velha criação, somos criaturas de Deus; na nova criação nos tornamos filhos de Deus. Contudo, se mantemos nossa posição como criaturas e filhos, não seremos capazes de guardar a palavra de Deus. A fim de guardar Sua palavra, necessitamos esvaziar-nos e humilhar-nos, colocando de lado tanto a posição de criatura como a de um filho. Então seremos servos com Deus como nosso Amo. Conforme a prefiguração em Êxodo 21, Cristo é o servo e Deus é o Amo. Se quisermos tomar Cristo como nosso modelo, devemos aprender a sermos escravos, aqueles que sacrificam tudo em favor dos outros. (*Life-study of Exodus*, p. 808)

Leitura de Hoje

A razão da ordenança com respeito a escravos vir primeiro [em Êxodo 21] é que se não tivermos o espírito de um escravo, não podemos guardar as outras ordenanças de ter uma vida humana apropriada diante de Deus. Por exemplo, [Êxodo] 23:4 diz que se um israelita visse o boi de seu inimigo desgarrado, o animal era reconduzido por ele. Além disso, se um israelita visse um jumento que pertencesse a alguém que o aborrecia oprimido por sua carga, ele tinha de prestar ajuda (23:5). Se o israelita tivesse o espírito, a atitude de um escravo, ele estaria disposto a ajudar de tal maneira. Ele diria para si mesmo: “Sou um escravo servindo a Deus, meu Amo. Amo meu Senhor, e amo Seu povo. Embora esse israelita me odeie e seja um inimigo para mim, ainda assim é alguém do povo de Deus. Tenho de cumprir o dever de escravo e cuidar de seu gado.” Todavia, se o israelita não tivesse o espírito de um escravo, ele

podia se alegrar em ver o dano feito ao gado que pertencia o seu inimigo. Ele podia considerar isso como a maneira de Deus julgar seu inimigo e puni-lo. Tal atitude seria o oposto daquela de um escravo.

Se desejamos guardar as ordenanças divinas, devemos ser escravos. A lei de Deus requer isso. Aqueles que não estão dispostos a ser escravos não podem guardar a lei de Deus. Como alguém que se tornou escravo, o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos, no momento exato em que tentavam ser os primeiros, a tomar a posição de escravos. “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso escravo; assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mt 20:27-28).

Guardar as ordenanças da lei tem muito a ver com tomar a forma de um escravo. Não há uma nação onde todas as pessoas guardam a lei. Em vez disso, muitos tentam escapar da lei e até mesmo contratam advogados para ajudarem a fazer isso. Visto que as pessoas não querem guardar as leis, quando Deus deu os dez mandamentos, Ele falou para Seu povo amá-Lo e disse que ele mostraria misericórdia para aqueles que O amassem (Êx 20:6). Isso indica que não podemos guardar os mandamentos de Deus sem O amar. Da mesma forma, há um pré-requisito para guardar todas as ordenanças detalhadas da lei: a disposição de ser um escravo. Somente alguém que está disposto a ser um escravo é quem pode cumprir todas as ordenanças de Deus. Um escravo não permanece em seus próprios direitos. Ele só sabe servir e sacrificar-se, não cuida de seus próprios interesses. Um escravo deve sempre se preocupar com outros. Esse espírito de escravo é o espírito das ordenanças em Êxodo 21 a 23. Aqueles que intentam guardar as ordenanças descritas nestes capítulos devem primeiro ser escravos.

Esse princípio também se aplica ao nosso viver como cristãos hoje. Gálatas 5:13 diz que nós somos chamados à liberdade, mas devemos servir uns aos outros como escravos pelo amor. Se desejamos ser bons maridos ou esposas ou mesmo bons pais, devemos ser escravos. Isso significa que um pai deve ser um escravo em relação a seus filhos. Só então ele pode ser um bom pai. (*Life-study of Exodus*, pp. 808-809, 804-805)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios, mens. 42, 56

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à
21:6 porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha
 com uma sovela; e ele o servirá para sempre.

C1 Segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado
1:7 conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo.
4:12 Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo
 Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente,
 por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos
 e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

Êxodo 21:6 fala de um servo sendo trazido para a porta ou para a ombreira da porta. Nos tempos antigos os servos paravam à porta, esperando pelas ordens do amo. Em vez de fazer qualquer coisa por si mesmo, eles esperavam para agir apenas segundo a palavra do amo. Hoje, nossa posição como servos de Cristo deveria também ser a de estar à porta. Além disso, em 21:6 nos é dito que o amo perfurava a orelha de seu servo com uma sovela. Isso indica que o ouvido do servo estava aberto para ouvir ao amo.

Muitos cristãos estão servindo a Deus, mas eles (...) agem em si mesmos, não de acordo com o que eles ouviram do Amo. Eles fazem muitas coisas de acordo com seus próprios conceitos, desejos e intenções. (*Life-study of Exodus*, p. 810)

Leitura de Hoje

Como os que crêem em Cristo, todos nós devemos ser Seus escravos. Devemos dizer: “Ó Senhor, eu Te amo. Mesmo que tivesse a liberdade para sair, não quero isso. Amo a Ti, amo a Tua igreja e amo Teus filhos.” Por um lado podemos testificar quão desfrutável e gloriosa é a vida da igreja. Por outro, na vida da igreja todos devemos nos tornar escravos. Tanto o Novo como o Antigo Testamento indicam que o povo de Deus necessita de um espírito de escravo.

Os presbíteros nas igrejas precisam compreender que se não estiverem dispostos a ser escravos, não podem ser presbíteros adequados. Todos os presbíteros devem ser escravos. Foi por essa razão que o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos a não buscar estar acima dos outros, mas a se colocar abaixo deles e ser seus escravos. Na vida da

igreja, não existe posição. Todos nós somos irmãos e todos devemos servir como escravos.

Temos dado centenas de mensagens sobre vida, o Espírito, Cristo e a igreja. Contudo, se aplicássemos essas mensagens, seríamos escravos. Aqueles que não desejam ter o espírito de um servo, não podem entrar em todas essas mensagens de uma maneira prática. No passado alguns testificaram que amavam a igreja e estavam desejosos em se consagrar para a igreja. Contudo, finalmente esses mesmos abandonaram a vida da igreja, e alguns até mesmo se tornaram opostos da igreja. Dentro deles havia a ambição por posição. Visto que essa ambição não pode ser alcançada na vida da igreja, eles a abandonaram. Somente os que estão dispostos a ser servos podem permanecer continuamente na vida da igreja. Não importa como eu seja tratado pelos santos, minha única escolha é permanecer na vida da igreja. A igreja é a casa de meu Pai e de todos os Seus filhos. Sou apenas um de Seus servos, amando-O, amando a igreja e amando Seus filhos. Após liberar tantas mensagens sobre vida, o Espírito, Cristo e a igreja, estou feliz ao dar essa mensagem sobre sermos servos. Essas palavras são para todos nós. (*Life-study of Exodus*, pp. 810-811)

Os presbíteros devem cingir a si mesmos com humildade para servir aos santos (1Pe 5:5-6). Em 2 Coríntios 4:5 Paulo disse: “Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.” Os cooperadores e os presbíteros são escravos. Mateus 20:26-27 diz: “Não será assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo.”

O apascentamento voluntário e fiel dos presbíteros será recompensado com a imarcescível coroa da glória na manifestação do Supremo Pastor (1Pe 5:4). Cristo como o Supremo Pastor está apascentando Suas igrejas. Quando Ele voltar, recompensará os fiéis que cooperaram com Ele. (*The Vital Groups*, pp. 64-65)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios, mens. 39, *The Vital Groups*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____
